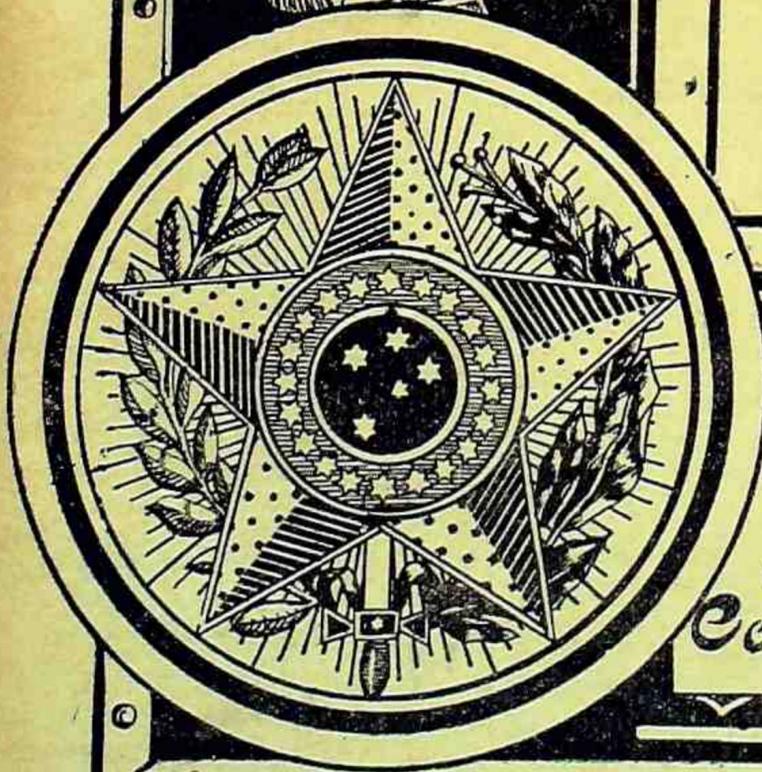
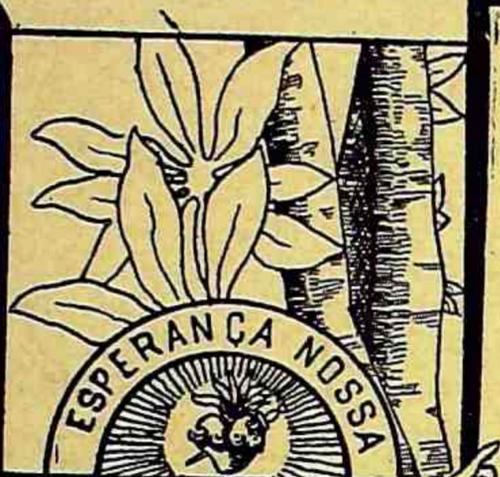


A VE MARIA



REVISTA MARIANA
SEMANAL ILLUSTRADA E POPULAR
Orgão official no Brasil dos
Congressos Marianos Internacionaes

O Coração de Maria e o paraizo



Para poder-se deliciar o homem nos dias de sua innocencia e justiça original preparou a bondade e magnificencia do Creador um lugar ameno, espaçoso, farto de bens materiaes, porque nelle armazenara em certa maneira todas as riquezas e delicias que estavam como espalhadas por todo o mundo. Chamou-o *Eden* e nós o nomeamos *paraizo*. Neste lugar delicioso e formosissimo descobriu a piedade dos fieis uma figura do Coração de Maria, porque nelle foi bellissimamente representado.

Tres coisas vemos no paraizo que rememora o Espirito Santo no Livro sagrado. Prazer santo, arvores bellissimas, entre as quaes a de vida, e um guarda integerrimo e forte. Estas mesmas condições acharemos no Coração Immaculado.

Como é delicioso morar neste jardim! Podem contal-o aquelles santos que beberam a grandes haustos a devoção a Maria. Bemaventurados são aquelles que assistem diante de ti, Senhora, e moram em teu bendito palacio. Chora, grita a creancinha a quem tiram do collo de sua mãe; mas o pranto converte-se em socego e riso infantil, quando torna a apertal-a contra o seu coração. Jamais houve um coração materno que conhecesse, como o Coração de Maria, o segredo de deliciar a seus filhos. Se um olhar momentaneo de Maria enleva, arrebatada e põe fora de si aos que o recebem, que seria si Ella os attrahisse até o proprio Coração? Quem poderia dizer-nos alguma coisa singular a respeito, seria o glorioso São Domingos de Guzmão, se nos dissesse o que sentiu naquelle venturoso dia em que a Virgem o tomou em seus braços, como a mãe toma seu filhinho e deixou-lhe gostar o delicioso nectar de seu peito materno.

Como a quem gostou do mel, são-lhes insipidos os outros manjares, assim tornam-se repugnantes todas as delicias a quem gostou dos afagos de Maria Santissima. Testemunha desta verdade é a vidente de Lourdes, que, depois de contemplar a Senhora na propria face, não quiz saber mais do mundo, foi esconder sua vida num mosteiro. Taes são as delicias do Coração de Maria que tiram todo desejo de outras delicias.

No mesmo Coração achamos as virtudes symbolizadas nas arvores do Paraizo. Isto nos diz um piedoso autor dos seculos medios com estas palavras: «O Coração de Maria é um paraizo de delicias, onde vê-se o cedro da contemplação altissima, a palmeira da victoria gloriosa, a roseira da paciencia, a oliveira da misericordia e o plátano da fé perfeita. (*Jacobo, abbade*).

Em primeiro termo pôde se procurar nella a arvore da vida, que é o mesmo Christo, que dá a vida eterna, livra de todas as doenças, conserva a vida da graça e conforta para todas as luctas. Como é rico em virtudes e grandezas este admiravel Coração!

Finalmente, se o paraizo terreal foi custodiado por um querubim que com espada flamifera na porta delle impedia a entrada daquelles que podiam usurpar os bens que elle encerrava, não um só, senão innumerados anjos estão promptos para custodiar e defender o Coração de Maria. Mais de dez mil espiritos angelicos, diz a vidente Maria de Agreda, estavam á roda da Virgem Santissima em todo tempo, de noite e de dia, sempre promptificados para defendel-a, exaltal-a e cumprir com presteza as ordens que lhes dava. Glorifiquemos, pois, este ameno paraizo, e teimemos por entrar e morar nelle. R.

Cartas á mocidade academica

XIII

A FAMILIA

Traço estas linhas na bella capital de Minas, o reducto principal da moralidade da familia, onde as tradições do lar sem solução de continuidade attestam a santidade, unidade e indissolubilidade do santo matrimonio.

Perduram ainda vivas as palavras do illustre mineiro, dr. Affonso Penna, nas quaes, interprete das tradições da sua terra, traduziu em memoravel discurso este caracteristico dos filhos das alterosas montanhas.

Deus, Patria, Liberdade e Familia: eis ahí os quatro pontos cardaes da Historia do Povo Mineiro.

A propria Constituição consagrou na primeira pagina o culto dos mineiros ao nome do Omnipotente Deus.



GALERIA DE BISPOS BRASILEIROS

Exmo. Sr. D. João Becker,

ARCEBISPO DE PORTO ALEGRE

O Exmo. Sr. D. João Becker fez seus estudos ecclesiasticos sob a direcção dos Padres Jesuitas no acreditado Collegio de S. Leopoldo (Rio Grande do Sul). Ordenado sacerdote e nomeado Vigario da freguezia do Menino Deus, da cidade de Porto Alegre, deu se a conhecer pelas suas virtudes sacerdotaes, assignaladamente a bondade e o zelo.

Muitas das obras daquella parochia foram por elle fundadas, todas dirigidas.

Escolhido para 1.º Bispo de Sta. Catharina para lá se dirigiu com as energias de um Apostolo. Em pouco tempo visitou toda a diocese, escreveu numerosas Pastoraes e reuniu o Synodo diocesano.

Por renuncia do Exmo. Sr. D. Claudio foi em boa hora elevado á metropolitana de Porto Alegre, dando principio a seu governo por actos de grande transcendencia para bem da archidiocese.

A Patria e a Liberdade receberam a solemne sagração dos seus invioláveis direitos na Inconfidência mineira e no baptismo de sangue do immortal Tiradentes.

A familia então que foi o molde onde se vasaram os grandes heroes destas montanhas teve na primeira Autoridade da Republica, dr. Affonso Penna, o seu mais bello panegyrista.

E' dessa sublime instituição que nos occuparemos nesta carta á mocidade academica, que é o futuro esteio da Patria.

Surge o Santo Matrimonio como uma consequencia do Direito natural, recebe o amparo e a garantia do Direito Civil e sobrenaturaliza-se pela força do Direito divino.

E' o grande S. Thomaz que o affirma: *Matrimonium in quantum est officium naturæ, statuitur jure naturali; in quantum est officium communitatis, statuitur jure civili; in quantum est sacramentum, statuitur jure divino.* In IV. Sentent dist. 34, q. 1 a. 1.)

Pode-se considerar assim o Casamento como um contrato, uma sociedade e um sacramento, muito embora entre os catholicos não ha real distincção entre o contrato e o sacramento, visto que o mesmo é o subjecto de ambos e o contrato se elevou já a Sacramento.

A idea de familia comprehende um raio maior de acção.

Porque, disse-o muito bem Mons. d'Hulst na primeira das suas conferencias de 1894, a familia comprehende «la société des époux, puis la hierarchie de parents á enfants; enfin par une extension naturelle, la hierarchie de maître á serviteur, l'ensemble des relations de patronage et de subordination qui n'ont plus pour support le bien du sang, mais qui restent néanmois enfermées dans les limites du foyer.»

Neste artigo aliás queremos restringir mais o sentido da palavra familia.

Seria uma heresia condemnada dizer-se que o estado do Matrimonio é mau.

Não ha duvida que o da virgindade e continencia é o mais perfeito, mas isto não obsta que o do Matrimonio seja santo, justo e perfeito.

Podemos reduzir os fins do Matrimonio aos tres bens que se conseguem por elle, consoante á expressão de Santo Agostinho: bo-

num prolis, bonum fidei et bonum Sacramenti.

Bonum prolis é a mesma coisa que a procreação e educação dos filhos.

Bonum fidei é a união fiel e feliz dos Esposos, remediando assim legitimante os males da concupiscencia.

Bonum Sacramenti é o bem da indissolubilidade, vivendo sob o mesmo tecto por toda a vida.

E' uma união livre, não emquanto seja a legitimação do amor livre pelos processos immoraes do naturalismo hodierno; mas emquanto que é um acto moral e de responsabilidade, dependente do accordo mutuo e voluntario dos nubentes.

O Santo Matrimonio deve, para a perfeita formação dos filhos e felicidade mutua dos Esposos, ser a união dum homem e duma mulher só, visto que a polygamia seria um attentado contra a educação dos filhos, a paz da familia e a concordia dos casados.

O estudo do coração humano e a experiencia historica nos lugares, onde por um abuso da lei natural existe a polygamia, verificam facilmente as tristes e funestas consequencias de semelhante desigualdade natural.

A mesma perpetuidade, além da unidade, ampara efficazmente esses fins do Matrimonio.

Disse por isso muito bem Jules Simon que «as promessas dos Esposos hão de ser immortaes, como as almas que se unem.»

O divorcio é a porta larga de todos os excessos no lar, além de ser uma gravissima injuria para as partes fracas, coisa aliás muito de encontro com os principios da democracia social, que envida os seus esforços no sentido de attender com preferencia ás classes mais desamparadas.

O proprio Jules Simon, embora racionalista, sentia-se espantado das consequencias divorcistas, e arrebatado pelas afirmações do catholicismo nesta materia.

E é claro que nós combatemos o divorcio completo, que autoriza as partes para contrahirem novas nupcias, porque o divorcio imperfecto, isto é, a separação de corpos e de bens, conservando intacto o liame substancial do Matrimonio, este divorcio relativo reconhece, quando houver motivos graves para essa separação, a mesma legislação ecclesiastica, como se

pode verificar do canon 7.º da 24.ª sessão do Concilio Tridentino.

O divorcio absoluto e completo vae contra a lei natural, não porque seja contrario ao fim primeiro e essencial do Matrimonio, como claramente o diz Sto. Thomaz, tratando na Summa theologica, Suplem, 9. 65 a. 1 e 12 da polygamia dos israelitas; mas porque evidentemente é contrario á lei natural, visto que é desfavoravel á egualdade matrimonial e á formação perfeita dos filhos, coisas relacionadas com a lei tambem natural.

E não digam os divorcistas que ha occasiões particulares em que a separação é necessaria, porque as excepções não destroem jamais a lei: *lex non curat de accidentibus, sed de iis quæ per se eveniunt.*

Bello Horizonte,

P.º FRANCISCO OZAMIS, C. M. F.



MAIO

Chegou Maio... E as laranjeiras
(vêde que bellas estão)
O ar perfumam, fagueiras,
Cobrem de flôres o chão.

Nos jardins os roseiræes
Abrem os meigos botões
E nos verdes mattagaes
Surgem flôres aos milhões.

O sol resplende mimoso
Dourado os câmpos além,
No ceu canta harmonioso
Um hymno de amor e bem.

E bem junto ao jasmineiro,
De lindos jasmims florido,
Fica o homem prisioneiro
De tanto amor concedido.

E vendo o sol tão macio
A'rosa crestar temendo,
Notando em meigo cicio
O vento bravo e tremendo;

Sentindo cahir o orvalho
Doce e terno da manhã
Sobre a camelia, no galho,
Como o beijo de uma irmã;

E aspirando os perfumes
Que as flôres ternas lhe dão,
Vendo á noite os vagalumes
Voando sobre a amplidão.

Dos campos, valles e veigas
Nas noites lindas de Maio
Das cousas santas e meigas
Sentindo o magico raio;

Queda extatico, inquirindo
Ao vento que brando passa:
Porque não vaes destruindo
A flôr que ao tronco s'enlaça?

Porque deixas que no galho
Brinque o jasmim perfumoso
E não affastas o orvalho
Occulto no tronco annoso?

A roza: porque tão louçã
Te mostras e tão cheirosa
Tu das mais flôres irmã
A mais bella e perfumosa?

Ao Sol: porque é que acaricias
A terra, os mares, o ceu,
N'este mez, em cujos dias
Te cobre tão meigo véu?

Ao jasmineiro: não notas
Que teu perfume é mais doce,
Qual fossem de mel as gottas
Ou pura ambrosia fosse?

E ao céu, ás brizas, aos mares
Porque tanta mansidão?
Porque tão ternos cantares
Vibrando no coração?

.....

Porque? Porque? E não sabes?
Respondem roza e jasmim:
E' necessario que indagues
Ao vasto, immenso jardim.

Não sabes? pergunta o vento
Diz o Sol: pois ignoras,
Pensa, e no teu pensamento
Lerás o que nos imploras.

A resposta — ingrato, cego,
Que foges a luz divina,
Caminhando em negro pégo
Sem ter a fé que illumina.

A resposta..... Ouve a alegria
Dos cantos dos passarinhos,
Vê como é doce a harmonia
Partida dos quentes ninhos;

Escuta..... paira no ar
Um hymno de luz e amor,
Bebe a luz doce a raiar
Dos campos em derredor;

E convencido proclama
Ajudado da razão:
Da luz a bem dita chamma
Que nos chega ao coração:

Estes perfumes suaves
A s'evolarem das flôres,
Tanto gorgoeio de aves,
Tanta luz, taes esplendores,

Nascem da luz carinhosa
Do olhar da Mãe de Deus,
Vêm da Rainha amorosa
Da terra, do mar e céus.

A luz, a fragrancia, a calma,
De Maio a doce alegria,



Má, má, eu não sou; ha outros peiores

Ha muitos, que só pelo receio
de ser chamados—*devoto* ou *beato*,
não praticam todos os actos reli-
giosos.

Vejamos um pouco além, meu
caro leitor.

Para ser um bom filho, diante
de Deus, não é bastante o não
roubar-se ou o não tirar a vida
de seu proximo.

E' necessario mais: que assista
ás missas nos dias de preceito,
que se desobrigue, ao menos uma
vez, pela Paschoa, que se dê es-
molas, que se jejúe.

São actos esses de que muita
gente zomba e ridiculariza, durante
a vida e no estado de saúde, mas
de que ninguem tem gana de es-
carnecer na hora final da existencia.

Supponhamos que o leitor tem
dous ou trez alqueires de terra ex-
cellente, uma terra de cultura es-
pecial.

Desejando, como é natural, ti-
rar um bom resultado de seu ter-
reno, vai lá examinal-o. Vê a mul-
tidão de vizinhos, todos occupados
na grande labuta, a roçar mattos,
encoivarar, queimar; outros, capi-
nando, cutros plantando, etc.

E o leitor, passeiando para bai-
xo e para cima, com as mãos nos
bolsos, a assobiar alegre e com
mil calculos na cabeça.

Um dos labutadores pergunta:
—Então, vizinho, quando principia
a capina?

—Homem, deixe-se de tolices, eu
tambem hei de colher, como os
outros.

—Vai! mas é que está passando
o tempo de plantar! o senhor jul-
ga que a terra produzirá o milho

São benções cahindo a'alma,
São suave melodia,

Do céu ao mundo baixada,
Na luz doce que irradia,
Bella, pura, immaculada,
Do Coração de Maria.

DINAMERICO A. R. RANGEL

São Paulo, 26-4-1912.

ou o feijão, como produz o capim
bravo?

—Homem, meu caro, não se en-
comode commigo, que hei de co-
lher.

E passa setembro, outubro, etc.
chega Fevereiro e Março, tempo
da semente do feijão, e afinal os
outros fazem excellente colheita e
o meu leitor... nikles!! nem uma
espiga de milho; nem um bago
de arroz, nem uma vagem de fei-
jão... e toca a chorar na cama que
é lugar quente!

O mesmo acontecerá no negocio
de tua alma.

Esta comparação não é minha,
mas vem de muito mais alto.

Foi o proprio Deus quem disse
no Santo Evangelho:

*O que homem semear, isso ha
de colher.*

A tua alma é o campo ou o
terreno que nós temos recebido
do Deus Omnipotente para culti-
varmos.

Agora pergunto: o que tens se-
meado n'esse terreno espiritual?

Nós devemos trabalhar n'elle,
desde o uso de nossa razão, até o
momento final da vida.

Cada um de nós deve plantar
na alma só a boa semente, e para
isso Deus nos soccorre com sua
divina graça, do mesmo modo que
elle protege ao campo do lavrador
com sua chuva e com o seu sol.

A' todo momento Elle te dá
bons pensamentos, te avizando o
que deves arrancar da alma, o que
convem ahi deixar com cuidado
etc.

Pôz tambem mórdomos e chefes
perto de teu campo, para que te
vigiem e te aconselhem.

Com taes e tão poderosos auxilios não é difficil a nenhum de nós trazer bem plantado o campo de nossas almas.

Mas... a preguiça... a imprevidencia, a maldade dos outros... o orgulho humano, tudo isso são outros tantos barrancos que nos estorvam.

Alguns abandonam seu terreno, sem se importar com a colheita!!... São os indifferentes.

Outros só esperam tudo do céu, que venham as chuvas e o sol de Deus, sem querer regar o seu campo com algumas gottas de seu proprio suor.

São os presumpçosos.

Um bom numero, capina, planta e cultiva... durante certo tempo...

Favores do Coração de Maria

E DO VENERAVEL P. CLARET

S. PAULO — Em cumprimento duma promessa, agradeço ao bondoso Coração de Maria duas graças obtidas—Nossa assignante Alice Baptista.

— Por intercessão do V. Padre Claret, alcancei duas graças do Immaculado Coração de Maria. Muito grata, faço publico o meu agradecimento.—Francisca G. S.

— Agradeço um favor especial recebido pela intercessão do V. Padre Antonio Maria Claret — P. Mariano da Esperança Serrenes. C. M. F.

— Uma filha de Maria agradece um favor especial e muitas graças recebidas do I. Coração de Maria. Para celebração duma missa em louvor do

vota do Sagrado Coração de Maria, agradece, penhoradissima, o arranjo do emprego para seu marido.—Eliza Franco.

AMPARO — O Illmo. Sr. Dario Luz remette a quantia de 15\$000 para os fins a seguir : 5\$000 para uma assignatura, 6\$000 para duas missas ás almas do purgatorio, 3\$000 para o altar de S. Sebastião e 1\$000 para velas que deverão arder no altar do Sagrado Coração de Maria.

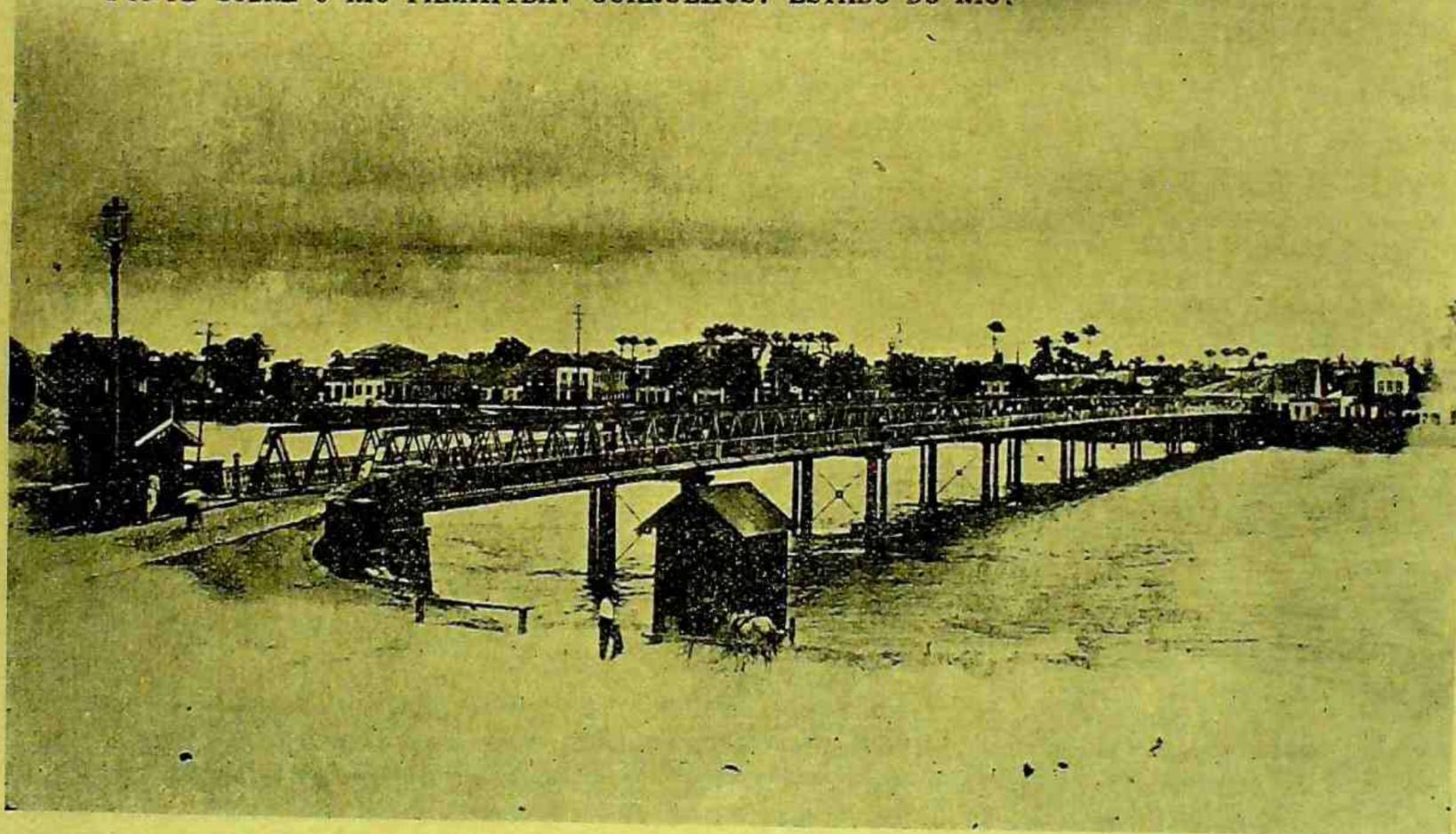
MOGY-MIRIM — Uma devota, grata ao Coração de Maria por um favor obtido, envia 2\$000 em agradecimento.

— D. Vicentina de Campos Camargo agradece ao I. Coração de Maria o ter sarado sua filha Thereza quando esteve muito mal, toma uma assignatura da sympathica «Ave Maria» conforme prometteu.

— D. Amelia de Paula manda 5\$000 para o Santuario por uma graça recebida.

— D. Anna Franco de Campos to

PONTE SOBRE O RIO PARAHYBA. GUARULHOS. ESTADO DO RIO.



mas depois, cançados, aborrecidos... vão largando tudo de mão e afinal, a má semente mata o bom grão e a colheita será nulla.

Esses são os máos christãos em geral.

Finalmente, outra parte planta com todo o cuidado e vigia sempre attento, para que a colheita seja abundante.

Esses são os bons christãos que hão de alcançar as promessas de Christo, isto é, o Paraizo.

A que grupo d'esses pertencerá o meu leitor ?

Cada um faça esse exame, enquanto tem tempo para plantar ! Ai ! de quem não plantar durante a vida ! !

DR. F. S.

mesmo compassivo Coração, envia 5\$. —M. S. S.

CAMPINAS—Achando-me em grande afflicção, por motivo de molestia, recorri ao terno Coração de Maria e V. Padre Claret, pedindo me tirassem aquelle desassocego. Sendo para logo attendida, envio 3\$000 para uma missa ser dita no altar de Nossa Senhora.—Uma assignante.

— Uma devota do I. Coração de Maria, dá graças a tão bondoso Coração, por ter sido feliz nos exames.

— BOITUVA — Agradeço diversas graças obtidas pela poderosa intercessão do I. Coração de Maria—Dolores Trujillo Botelho.

ITU' — Uma devota agradece uma graça alcançada.

CASCADURA — Dou graças ao I. Coração de Maria por um favor obtido por sua intercessão e envio esportula para uma missa, em cumprimento da promessa.—F. C.

MOGY DAS CRUZES — Uma de-

ma uma assignatura da «Ave Maria» conforme prometteu, por ter sarado dum grave incommodo e por outros favores do I. Coração de Maria.

MANHUASSU' — Remetto a importancia de 10\$000, sendo 5\$000 em pagamento da minha assignatura e outros 5\$000 em nome de D. Gabriella de Moura Andrade, em cumprimento da promessa que fez de assignar nessa Revista por um anno, por diversos favores recebidos de tão boa Mãe.—Manoel Jacintho de Andrade Junior.

ITAPIRA — D. Izaura da Rocha Pereira agradece ao I. Coração de Maria o ter sido feliz no dar a luz.

— O sr. José Florim Machado, toma uma assignatura da «Ave Maria» por uma graça recebida do I. Coração de Maria e manda celebrar uma missa no seu altar em acção de graças.

— D. Guilhermina da Silva Machado manda accender uma vela por uma graça recebida do I. C. de Maria.

A PAZ DE CONSTANTINO

Breve de S. S. Pio X, concedendo a todos
os fieis um Jubileu extraordinario

— Sr. Antonio Monteiro de Araripe Sncupira, agradece ao I. Coração de Maria, o ter sarado dum grave incommodo.

— D. Guiomara G. Cintra agradece ao I. Coração de Maria o ter arranjado um emprego para seu irmão.

— D. Maria Antonieta Fonseca agradece ao I. Coração de Maria o ter sido feliz numa operação em que muito perigava sua vida, toma uma assignatura da «Ave Maria».

— D. Maria N. Salgado agradece ao I. Coração de Maria diversos favores alcançados para si e para pessoas de sua familia.

— D. Antonieta da Cunha Camargo toma uma assignatura da bella «Ave Maria» em cumprimento dum voto ao Immaculado Coração de Maria por ter sarado sua filha Antonina, quando esteve muito mal. Cumpre hoje a promessa.

— D. Carlota Souza Ferreira agradece ao I. Coração de Maria diversas graças e manda celebrar duas missas, sendo uma ao I. Coração de Maria e outra pedindo a saude de seu filho Benedicto.

— Uma Filha de Maria agradece diversas graças alcançadas do I. Coração de Maria.

— D. Francisca L. de Oliveira, cheia de gratidão, toma uma assignatura para seu netinho José, por uma graça alcançada do I. Coração de Maria.

SOCORRO — D. Arminda Franco da Costa agradece ao I. Coração de Maria o ter sido feliz seu filho nos exames e manda celebrar uma missa no altar de N. Senhora e accender uma vela.

POÇOS DE CALDAS — D. Maria Benedicta Lumaniva agradece ao I. Coração de Maria tres graças recebidas de N. Senhora e conforme promessa reforma sua assignatura da «Ave Maria».

— D. Ignez Pereira Nogueira, agradece em favor do I. Coração de Maria para sua filha Elsa.

CASA BRANCA — D. Candida de Castro Carvalho manda celebrar uma missa no altar do I. Coração de Maria por uma graça recebida.

S. JOÃO DA BOA VISTA — Sr. Narciso Daniel da Costa manda 2\$ para o Santuario do I. Coração de Maria, por uma graça recebida de N. Senhora.

ESPIRITO SANTO DO PINHAL — D. Veridiana Porto faz publica sua gratidão por diversos favores recebidos do I. C. de Maria e do V. P. Claret.

MOCOCA — D. Emenciana Honorina de Oliveira manda 5\$000 para os orphãos, em cumprimento duma promessa.

— D. Rita de Carvalho manda 5\$ para celebrar uma missa no altar do I. Coração de Maria, por uma graça recebida de N. Senhora.

— D. Amelia Augusta d'Oliveira agradece ao I. Coração de Maria duas graças recebidas, e manda 4\$000 para comprar velas.

SANTA RITA DE PASSA QUATRO — Estando em grande afflicção recorri ao I. Coração de Maria, e fui attendida, cumprindo a promessa envio 3\$000 para rezar uma missa. — Florisa Borba Vita.

Além disso, a todos e a cada um dos fieis, quer leigos, quer ecclesiasticos, seculares ou regulares, de qualquer Ordem ou Instituto, ainda dos que devem ser nomeados especialmente, permittimos que escolham para este effeito qualquer presbytero confessor, secular ou regular, approvado, sendo que desta faculdade podem usar mesmo os religiosos, noviços, e outras mulheres que vivem no claustro, desde que o confessor seja approvado para Religiosas. Poderá esse confessor, no mesmo espaço de tempo, por esta vez e só no foro da consciencia, e desde que se confessem com a intenção de lucrar o presente Jubileu e de fazer as outras obras de piedade necessarias para lucral-o, absolvel-os, ou absolvel-as da ex communhão, suspensão e outras sentenças ecclesiasticas e censuras, fulminadas *a iure* ou *ab homine*, mesmo reservadas aos ordinarios dos lugares e a Nós ou á Sé Apostolica, ainda nos casos reservados *speciali modo* ao Summo Pontifice, bem como de todos os peccados e excessos por mais graves e enormes que sejam, ainda reservados aos mesmos ordinarios e a Nós, impondo-lhes uma penitencia salutar, e o mais que é de direito, e, tratando-se de heresia, abjurando antes e retractando os erros, como é de direito; igualmente, que possa permutar quaesquer votos, mesmo feitos com juramento, e reservados á Santa Sé Apostolica, (exceptuando comtudo os votos de castidade e Religião, de obrigação acceita por terceiros, ou penas chamados preservativos de peccados, excepto commutação futura) em outras obras pias e salutaes, e dispensar com os penitentes constituídos em ordens sacras, mesmo regulares, sobre irregularidade occulta para ^{exercício} das mesmas ordens e ascensão ás superiores. Não é nossa intenção porém pelas presentes dispensar sobre qualquer outra irregularidade, seja ex delicto seja ex defectu, publica, ou occulta, ou conhecida ou incapacidade, ou inhabilidade por qualquer modo contrahidas, ou dar faculda-

de alguma de dispensa, a habilitação e reintegração mesmo no fôro da consciencia; nem mesmo derogar a constituição «Sacramentum Pœnitentiæ», promulgada pelo Nosso antecessor Bento XIV, de feliz memoria, nem finalmente que estas presentes de modo algum possam ou devam suffragar áquelle que por Nós pela Sé Apostolica ou prelado e juizo ecclesiastico forem nominatim excommungados, suspensos, interditos, publicamente denunciados, se nesse tempo não satisfizerem e com as partes, onde fôr mister, não concordarem. Entretanto, se dentro desse tempo, a juizo do confessor, não puderem satisfazer, permittimos que possam ser absolvidas no fôro da consciencia para o effeito apenas de lucrar as indulgencias do jubileu, imposta a obrigação de satisfazer logo que puder. — Pelo que em virtude da santa obediencia pelas presentes preceituamos e mandamos a todos os ordinarios, seus vigarios e officiaes, ou, na falta delles, aos que exercem a cura d'almas que, recebendo copia ou o exemplar das presentes letras, se publiquem, ou peçam que sejam publicadas pelas suas egrejas, dioceses, provincias, cidades, villas, terras e lugares, designando ao povo, convenientemente preparado pela pregação da palavra de Deus, a egreja ou egrejas que devem ser visitadas como acima. Não obstante as Constituições e ordenações Apostolicas, especialmente as em que a faculdade de absolver em certos e expressos casos fica reservada ao Summo Pontifice que nesse tempo existir, de sorte que nem mesmo identicas ou differentes concessões a ninguem poderão suffragar, salvo se dellas fizer menção expressa ou especial; e a regra de não se conceder indulgencias *ad instar* e os estatutos e costumes de quaesquer ordens e congregações ou institutos, mesmo corroborados por juramento, confirmação apostolica ou por qualquer outra força, e as letras apostolicas de qualquer modo concedidas, approvadas e innovadas ás mesmas ordens, congregações e institutos e a seus membros.

Os quaes todos e cada um delles, embora fosse necessario para este fim fazer menção dos mesmos especial, especifica, expressa e individual em outras tantas copias, e não por clausulas geraes equivalentes ou se devesse usar de outra forma especial, considerando-se o seu teor pelo presente sufficientemente declarado e observadas as formalidades nelles exigidas, por esta vez especialmente cada um de per si e expressamente para o effeito de que mandamos atraz, derogamos, não obstante qualquer coisa em contrario. E para que estas Nossas presentes Letras, que não poderão chegar a todos os lugares, possam vir ao conhecimento de todos, queremos que ás cópias das normas, ou exemplares impressos, subscriptos por algum Notario publico e munidos com o sello de pessoa constituída em dignidade se lhes preste a mesma fé, que se prestaria a estas normas exhibidas e mostradas. Dado em Roma, junto de S. Pedro, sob o anel do Pescador, no dia 8 de março de 1913, no decimo anno do N. Pontificado.

De mandado especial de Sua Santidade.

(a) R. Cardeal MERRY DEL VAL
Secretario de Estado



Animaes sabios

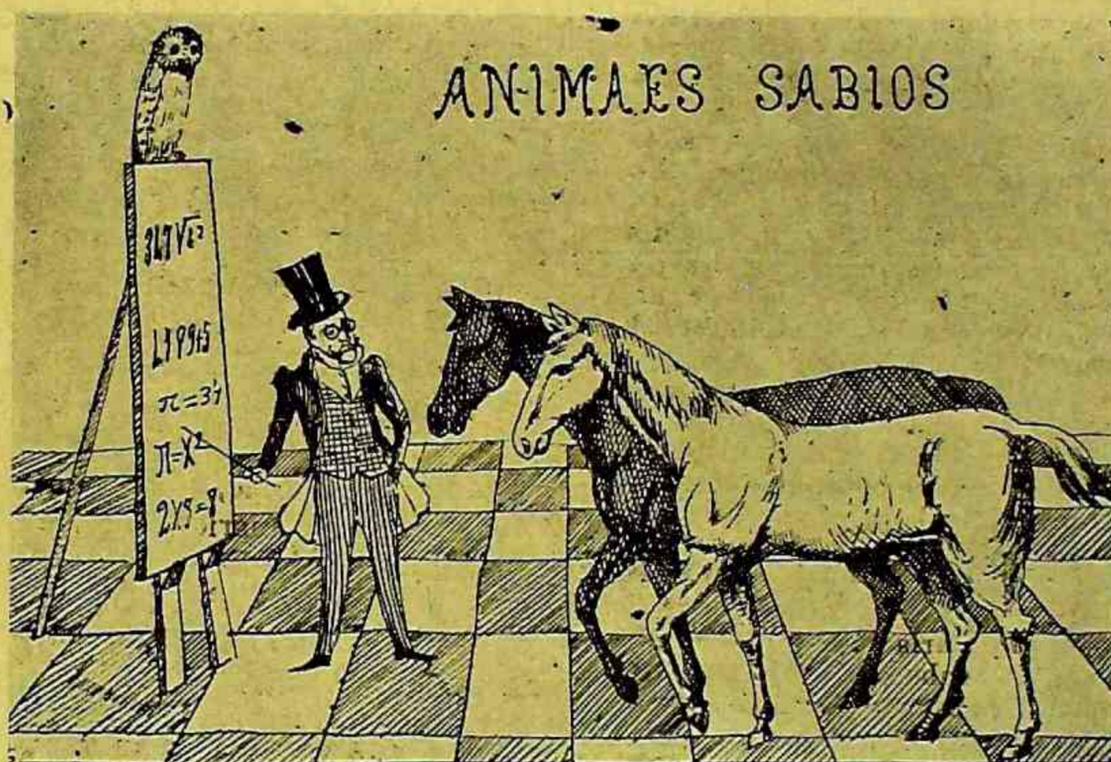
«Societé de philosophie» — Com este titulo funciona em Paris uma sociedade que trata de resolver problemas ou difficuldades philosophicas de caracter mais ou menos pratico. Nas ultimas sessões tomaram parte psicologos, phisicologistas, mathematicos e sabios de toda a laia. O caso não era para menos: imaginem que individuos da especie do *Equus cavallus* de Linneo começaram a invadir os dominios scientificos, propriedade exclusiva do *homo sapiens*; solípedes de verdadeiros cascos resolviam com uma facilidade de pasmar o theorema de Pythagoras, o binomio de Newton, a quadratura de circulo e todos os problemas dos chaldeos com o auxilio das taboas de logarithmos de Callet. Porém não exageremos, nem zombemos de coisas tão serias: ponhamos as coisas no seu ponto.

Os cavallos de Elberfed.

— Esses quadrupedes, os mais intelligentes entre todos os mamíferos, ensinados pelos mestres Von Osten e Krall de Elberfed (Allemanha), depois duma aprendizagem relativamente curta, lêem, sommam, subtrahem, multiplicam, dividem, extrahem raizes cubicas e por meio dum alfabeto adequado formulam respostas ás perguntas mais variadas. Como verdadeiros sabios, pensam muito e fallam pouco ou nada: apenas rincham. Não fosse por isso, bem poderiam dar lições aos alumnos de mathematicas que se espicham diante do quadro preto; pois para elles, como disse, extrahir uma raiz da quarta potencia é

vis quaedam cerebrorum illuminativa cujus effectus est numeros digerere per adequatam unguularum percussionem. Que explicação mais clara? Oh circulos viciosos da sciencia moderna!

Livros de consulta. — Aconselhamos aos membros da «Societé de Philosophie» para a solução destes difficeis problemas as metaphysicas de Aristoteles e os pergaminhos dum frade da idade media, chamado Thomas de Aquino, senão estou mal lembrado. Alli poderão comprehender a distincção entre o conhecimento sensitivo e o intellectivo: os campos da abstracção, o mundo das ideas universaes, o santuario das noções religiosas, os dis-



tão facil como comer arroz com feijão, digo milho com palha. Não ha mystificação, não ha exagero: já prestaram exame deante do dr. Hartkopf quem cahiu das nuvens ao observar phenomenos tão maravilhosos que mal se poderão acreditar.

A explicação dos sabios.

— Para explicar o talento pythagorico destes bucephalos, trouxeram á baila luminosas theorias: telepathias animaes, consciencias sublimes, processos duma cerebração inconsciente, vibrações do golpe cerebral, turgescencia dos hemispherios, etc., que deixam a questão mais escura que antes. Houve um patusco que para declarar as propriedades narcoticas do opio inventou a famosa theoria da *vis dormitiva*, *cujus effectus est sensus sopire*. Assim a *Societé de philosophie* poderia chrystalizar seus estudos nesta phrase latina que lhe presentamos: *Est equis Elberfedensibus*

curios reflexos, são terrenos totalmente vedados para o animal que só conhece o particular, o concreto, o individual objecto exclusivo das faculdades organicas. Ha automatismos que registão operações difficeis de commercio sem ter a minima ideia da unidade; ha mecanismos em forma de manequins que jogam ás damas, derrotando o adversario e todavia não ha nenhuma luz naquellas molas de aço; ha papagaios que fallam, sem comprehender o sentido de uma unica palavra; ha cães que obedecem a seu dono pela impressão material dos sons a que se habituaram; ha macacos que arremedam os actos humanos, sem o minimo signal de verdadeira reflexão. Analyse-se os factos, observem-se os instinctos, estude-se o modo de agir dos cavallos em questão, e ver-se-ha ser tudo fructo de uma educação systematica e inconsciente, combinações mecanicas fixadas na memoria pela

Communhão

Em o templo do Senhor
Plenam mil consolações,
Para todo peccador,
Que só tem desolações.

E Jesus consolador,
Que lá dá recepções,
Mitigando toda dôr,
Que percute aos corações.

No banquete divinal
E' Jesus que fortifica
Nossa vida, e todo mal

De nossa alma vae sanando...
Oh! minha alma, vivifica
Tua fé só commungando.

CAMILLO GOMES.

Santos, 1913.

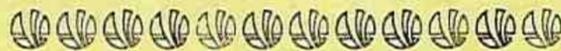
repetição de actos, arremedos e imitações que provam nelles tanta intelligencia como no regulador publico que bate regularmente as he-ras sem tomar-se o trabalho de contal-as.

Agua no bico.—Este prurido de exaltar as faculdades congno-scitivas dos brutos traz agua no bico: é um empenho absurdo de nivellar os homens e os animaes e rebai-xar a alma humana á craveira do principio vital das bestas, insubsistente e perecedouro. E' o evolu-cionismo materialista que quer e-gualar nossa origem e nossos des-tinos definitivos com os destinos dos irracionaes. Comprazem se os prehistoricos em mostrar-nos o ho-mem primitivo como um verdadei-ro bruto, mais parecido a um vul-gar ourangotango do que aos ac-tuaes representantes da humanida-de. Felizmente as recentes desco-bertas da sciencia, longe de corro-borar taes ideias, attiram-nas para a fossa do ludibrio e do esqueci-mento.

Valente vergastada.—O con-de Begouem e seus filhos numa recente exploração que fizeram a uma caverna de Toui d'Auduberg (França) descobriram restos que denunciavam evidentemente a pre-sença do homem primitivo, ossadas de urso das grutas, prezas de ani-maes cinzeladas e furadas, bôlos de argilla esparsos pelo solo, etc. A caverna de Auduberg revela-nos

o homem primitivo intelligente, in-dustrial, artista, admirador da bel-leza, religioso e convicto das cren-ças do Além. O abbate Moreux, exarando num bello artigo estas luminosas observações, trançou uma valente vergastada no lombo de todos os darwinistas.

DR. BAUSANIO



Miscelanea Mariana

Boa ideia.—As damas hes-panholas, zelosas defensoras do en-sino religioso nas escolas officiaes, temendo um desaforo do governo liberal, que ameaçava riscar com uma simples portaria artigos con-cordados em documentos diploma-ticos e approvados por grandes maiorias nas camaras da representa-ção nacional, declarando livre nos re-feridos centros o mesmo ensino, en-vidaram todos os esforços para pôr empecilhos ou impedir a obra de-molidora do malfadado governo.

Incumbiram-se ellas da reunião de mitins monstros, de fazer re-presentações do mais graúdo pe-rante os altos poderes do estado, de recolher assignaturas ao protes-to corajoso contra os intentos dos liberaes. Afinal a ideia mais afa-gadora para um coração christão, e mais effiz perante o céu foi o que combinaram, tanto as senhoras da côrte, como as de Saragoça, foi reunirem-se em crescido nume-ro, o mais avultado possivel, ao pé de Nossa Senhora, aquellas na Cripta da Almudena, estas na Ca-pella Angelica do Pilar, a clamar á Padroeira da Hespanha pela sal-vação das creanças, ameaçadas pe-los maos governantes a morrerem a fome espiritual por tirar-lhes o ensino religioso.

Estes actos de religião e de ver-dadeiro patriotismo foram tão ex-traordinariamente grandiosos que jamais podiam esperal-o os mes-mos promovedores.

Contam-se mais de 58.000 as senhoras que em um só dia foram a orar ante Nossa Senhora do Pi-lar. E como tinha-se rogado que cada uma deixa-se o seu cartão nas bandejas de antemão preparadas, pesaram-se os cartões resultando ser o peso de 58 kilogrammas.

Segundo as ultimas noticias pa-

rece que o governo não se atre-ve a assumir a responsabilidade dum acto tão antipolitico e anti-social como planejava, e o ensino fica quasi como antes.

^ Padroeira da guarda civica.— Pois falamos na Virgem do Pilar, julgamos scientificar nos-sos leitores que ella foi escolhida pelo governo hespanhol para pa-droeira do corpo militar que é cha-mado pelo nome de *Guardia civil*. A origem desta milicia é liberal, fo-ram os liberaes aquelles que a fun-daram, e por isto fora sempre o-lhada com receio pelos mais fer-ventes catholicos; por isso tam-bem jamais tinha-se pensado em dar-lhes uma Santa por padroeira. No percorrer dos annos esta arma fez se merecedora da confiança dos bons por sua dedicação e fide-lidade.

Pensou-se agora em designar uma padroeira. A escolha não podia de-morar-se. Faz pouco tempo que o Ministro da Guerra lavrou o de-creto, resolvendo que a padroeira da arma da *Guardia civil* seja em diante Nossa Senhora do Pilar.

Poema Mariano.— Nosso prezado colega *A Cruzada*, que vê a luz em Victoria, vem publicando as bellas octavas reaes do *Poema Mariano*, obra do inspirado quan-to modesto poeta Domingos de Caldas, natural da Bahia, que es-creveu, correndo os annos de 1770, para cantar as glorias e milagres de Nossa Senhora da Penha, no seu historico Santuario do Estado do Espirito Santo.

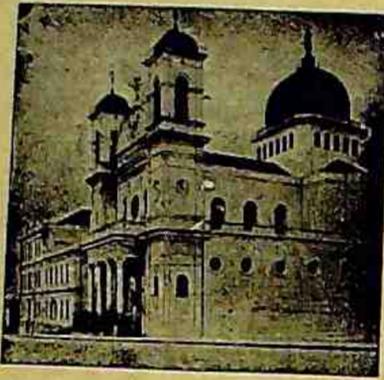
A'quelles que lamentam a falta de tradições em nosso paiz, reco-mendamos principalmente a leitura do *Poema* que já fora publicado em 1854 pelo revmo. P. Ignacio Felix de Alvarenga Sales.

Romarias.— Cerca de duzen-tas pessoas da freguezia do Bangú, no Distrito Federal, che-garam no dia 20 de abril ao San-tuario de Aparecida, chefiadas pe-lo seu zeloso vigario, revmo. P. Frotta. Eram a mór parte associa-dos do Apostolado da Oração e da Pia União das Filhas de Maria.

No dia seguinte chegaram aos pés de Nossa Senhora 106 piedo-sos meninos do Collegio de São José de Guaratinguetá.

Professor: Quanta especies ha de poesia?

Alumno: Tres: poesia lyrica, poesia dramatica e poesia epi... epi... epide-mica.



Subscrição para o Santuario do Immaculado Coração de Maria de Meyer (Rio de Janeiro).

A primeira victima. — Nossos caros leitores estão scientes do luctuoso acontecimento que se deu juncto ao Santuario de Meyer nos primeiros dias do mez de Abril. O laboriosissimo e incansavel devoto de Nossa Senhora, o modelo de missionarios brasileiros, que em procura das almas tinha palmilhado em todas as direcções os sertões da Bahia e do Sul de Minas, o Revmo. P. Raymundo Torres, nosso caro Irmão em Religião, foi victimado por terrivel doença desconhecida depois de alguns annos na Capital Federal. Ainda faz pouco tempo que, rico em pobreza e em esperança, escrevera: «Confio no Senhor que em dois annos havemos de levantar o que falta de nosso Santuario até o cruzeiro». Não quiz nosso Senhor que gozasse elle daquelle dia tão almejado. O Santuario interior que pa-

ra si preparava com seus suores e trabalhos estava prompto. Chamou-o Jesus para a inauguração (R. I. P.). Por attenção a tão boa alma, queiram nossos amigos lembrar-se do seu Santuario predilecto.

Subscrição para o Santuario do Immaculado Coração de Maria do Meyer, Rio de Janeiro.

Innocencio Campinas (Sta. Catharina)	20\$000
Henriqueta Campinas (Sta. Catharina)	20\$000
Altina Trannin Marques (Cantagallo)	2\$000
Mario Antonide Conde (Paços)	1\$000
Florisa Borba Vita (Sta. Rita de Passa Quatro)	20\$000
Antonio de S. Román Prado (S. José do Rio Parado)	20\$000
P. José Thomaz Ancasuerd, de idem	20\$000



Secção scientifica

O forno de S. Paulo

O 1.º tenente Palmyro Pulcherio, encarregado pelo sr. presidente da Republica de assistir ás experiencias realizadas com o forno mandado construir pela municipalidade de S. Paulo, apresentou a s. exa. um interessante relatorio, do qual extrahimos as seguintes notas.

Aquelle engenheiro militar interessado em dôtar a Villa Proletaria «Marechal Hermes» de um pequeno forno para incineração do lixo, procurou acompanhar a construcção do que foi feito em S. Paulo até a phase das experiencias do dia 13 de abril.

O systema escolhido pelo governo municipal de S. Paulo tem sido adoptado na Inglaterra, America do Norte e outros paizes com excellent resultado.

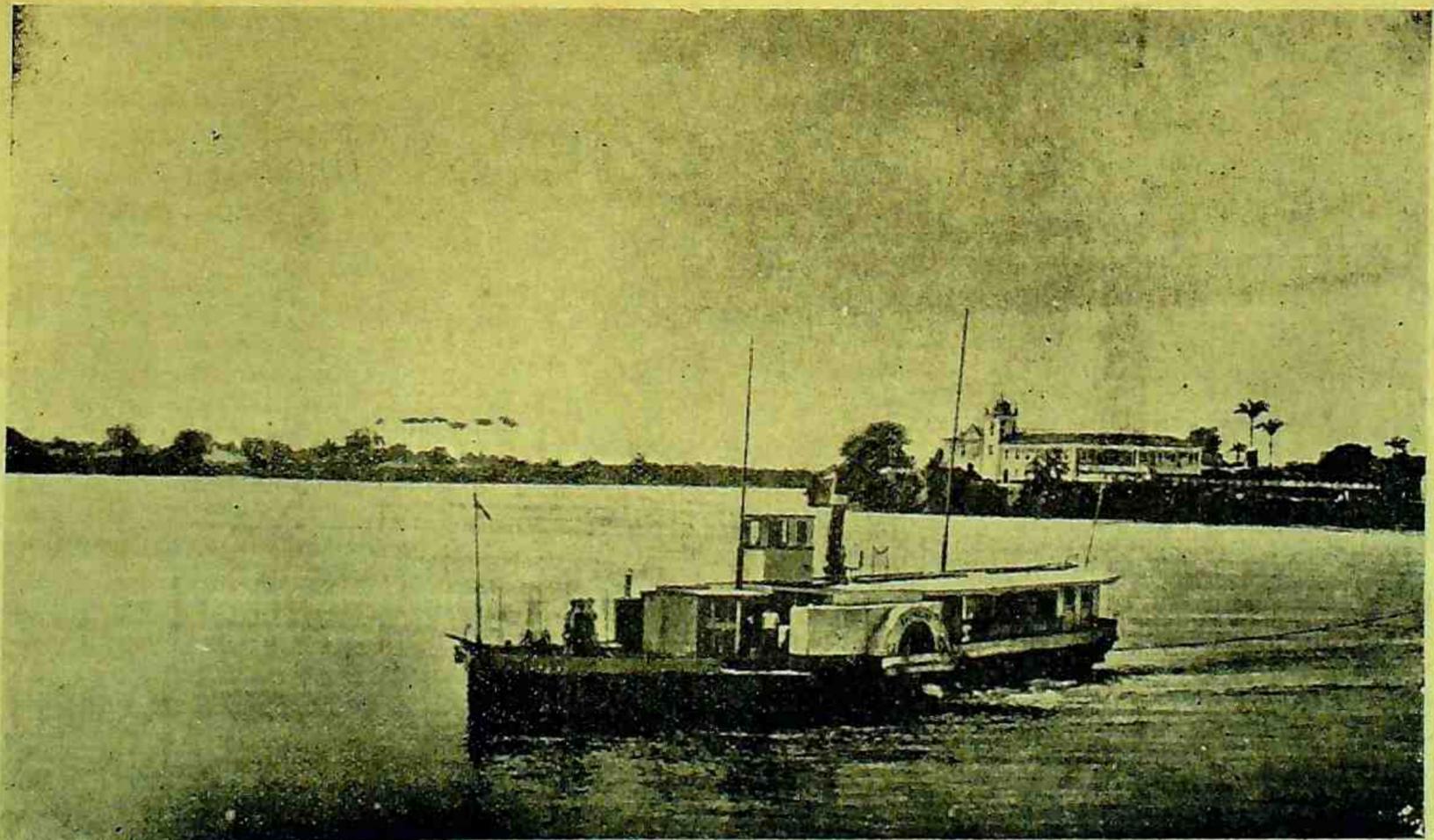
O funcionamento que o tenente Pulcherio teve occasião de ver, ainda não foi perfeito, por diversas causas alheias ao systema; removidas essas causas, oriundas de um serviço ainda novo, está certo de que o forno preencherá perfeitamente o fim a que está destinado.

Os residuos da incineração representam, peso por peso, cerca de 20 % do lixo queimado; volume por volume, a porcentagem maxima não passa de 8 a 10 %.

A agua evaporada é na qualidade de um litro por kilo de lixo, e como o forno póde incinerar 50 toneladas de lixo por dia, serão evaporados 50m³ de agua ao mesmo tempo.

Tomando-se uma média de 2m³ por hora, a producção do vapor é de 4.400 litros, equivalentes a 150 H. P.

Essa força obtida póde ser empregada em officinas de uma escola profissional, em illuminação ou



Campos. — Convento da Lapa (Estado do Rio).

no proprio aproveitamento dos residuos provenientes da cremação.

A temperatura garantida é de 650° C, o que não quer dizer que não possa ser elevada, tanto que nas experiencias, apesar de não haver lixo em abundancia, foram registrados, com variações, 800, 900 até 1.000° C. Os gazes sahidos da camara de combustão dão, depois de analysados, 10 a 12 % de C O₂.

O ar empregado na tiragem forçada tem uma temperatura de 250 a 300° C, devido á passagem pelo aquecedor de ar, e a pressão regula de sete a oito centímetros. Sendo todo este ar tirado do proprio edificio, a quantidade de ar consumida é tal que dá para ser renovada de seis em seis minutos, proporcionando assim ar fresco constantemente aos operarios.

Pedras, doutores e frades

Na Academia Nacional de Medicina o dr. Jorge Bleyer fez no dia 27 de abril a sua communicação prévia sobre a descoberta de ossadas e instrumentos de trogloditas, no planalto de Santa Catharina.

O homem é allemão, domiciliado aqui. Encheu mesas com suas collecções numeradas e classificadas, pedras e calhãos que, na sua opinião, eram instrumentos e idolos, ossos e craneos, e desenvolveu o seu romance anthropologico sobre os costumes dos troglodytas, seus festins cannibaes, sua religião, etc. Envolheu nas suas apreciações estudos de Mello Moraes, Lund, etc. E..... já era de esperar, concluiu gloriando-se de ter descoberto provas que annullam as Escripturas sagradas sobre a origem do homem.

O dr. Lacerda leu um longo discurso, no qual se referiu com reserva sobre collecções, como aquellas.

Já isso não agradou muito ao allemão, mas perdeu elle de todo a tramontana, quando o frade dominicano P. Deibler lhe refutou toda a argumentação.

Afirmou que habitante de cavernas não é homem primitivo, accentuando que, nas collecções de objectos e instrumentos apresentados nada via de anormal. As pedras, com differentes fórmulas e feitios, com aspectos os mais curiosos e interessantes, encontravam-se por toda a parte trabalhadas pela natureza. O homem de hoje, continuou, é o mesmo homem do pe-

riodo quaternario, é o mesmo homem prehistorico.

O dr. Jorge Bleyer agastou-se de veras. Disse que era catholico; que a sciencia é a sciencia... e nada tem que ver com a religião. Ia por ahi além, quando o dr. Seidl declarou que o P. Deibler fôra convidado como competente no assumpto. E o P. proseguiu na analyse dos objectos expostos, accentuando que as theorias exactas, sobre o homem primitivo, não são contrarias á religião.

Para não chorar...!

Seria difficil dizer quantas lagrimas fizeram derramar aos pobres humanos... as cebolas, aliás, tão uteis.

Um meio facil de evitar taes lagrimas consiste em mergulhar durante cinco minutos as cebolas em agua a ferver e deital-as em seguida num banho d'agua fria.

Além de prevenir as lagrimas, tal processo torna mais facil e rapida a decorticação das cebolas.



Correspondencia

Catamarca (Argentina) 16-4-3

Entre os sanctuarios d'Argentina primas em duvida pela devoção á Sma. Virgem o desta cidade, erecta em bispado recentemente; faz dois annos inaugurou á milagrosa Imagem da Sma. Virgem del Valle um throno gótico obra do intelligente padre Forcada, Missionario do Immaculado Coração de Maria.

Na base do throno collocada no cruzeiro da Cathedral, cujo custo é mais de trinta contos de reis, ha quatro mesas de altar, ao pé da Virgem, podendo se celebrar quatro missas ao mesmo tempo; a multidão que acode dos logares do estado, e estados limitrofes é para louvar a Deus: e o mais consolador é que quasi todos os peregrinos confessam se e comungam varias vezes. Celebram-se duas vezes por anno ditas festas, em Dezembro e Abril, e sempre causam optima impressão em todos, e é de ver á fé do povo da roça e mesmo da aristocracia, que com a singeleza do menino fala com á Sma. Virgem como se fosse com á sua propria mãe, como é na verdade. Prégaram nas festas em todos os dias da novena pela manhã e pela tarde, terminando com imponente manifestação de fé na luzida procissão e sermão de despedida, no vestibulo da Cathedral.

Assim como o anarchismo não pre-

gride, devido ás medidas de represão dadas pelo governo, o socialismo aumenta d'um modo horrivel, o que inspira serios timores contra a tranquillidade publica.

Prepara se imponente peregrinação á Roma por varios prelados e povo, que será verdedeira manifestação de fé, levando ao Papa o obolo de São Pedro, no que mesmo se distingue o povo argentino.

A questão politica está tão embrulhada no que respeita aos presidentes de estado, que em quasi todos se pretende destitui-los, pedindo a intervenção do governo federal, ou bem pela revolução que é o pão de cada dia, posto que por revolução tem se formado estas republicas.

A segunda tentativa do divorcio fracassou felizmente, e agora um deputado socialista quer propô-lo terceira vez, sendo de esperar que fique gorado como á segunda.

(Do Correspondente)

Porto Alegre—14—4—913

Os piedosos parochianos da Nossa Senhora das Dores não esquecerão facilmente os tres dias que precederam a data desta missiva. Foram dias verdadeiramente cheios. Patenteiam-se nelles os sentimentos de amor, obediencia e sumissão que devotam ao seu amadissimo Pastor e Pae, bem assim como os de caridade paternal, meiga dedicação e ardente desejo do bem das ovelhas que scintillam no peito de nosso Pastor.

Na tarde do dia 12 todos os sinos do grandioso templo annunciavam aos fieis um tocante acontecimento. A' espera estavam duas filarmonicas militares, prestes a encher os ares de celestes harmonias, entoando arrebatadoras composições. Todo o povo fiel da parochia vestido com elegancia ia-se collocando nas ruas vizinhas, procurando os sitios mais alterosos para presenciar a entrada triumphal de D. João Becker que encetava sua visita pastoral por aquella parochia.

Paramentado previamente numa capella proxima, caminhando vagarosamente e debaixo do pallio, fez sua entrada solemne entre o estrondo das palmas, voltejo dos sinos, aclamações do povo, enthusiasmo da gente, cantos majestuosos dos Padres, notas arrebatadoras das bandas militares.

Um tal inicio foi coroado com os resultados que podiam desejar-se, superando as esperanças dos mais optimistas. O dia treze e manhã de catorze no templo das Dores via-se uma romarian incessante. Os actos da visita pastoral, taes como o chrisma, a visita ao sacrario e altares, as missas solemnes estiveram concorridissimos. Dir-se-ia que naquelles só um pensamento e uma ideia occupava a mente e o coração dos parochianos das Dores Razão tinha D. Becker para estar satisfetissimo, segundo elle proprio confessou. Muito de coração damos nossos parabens a todos os que concorreram ao brilhantismo das festas da visita, deixando de declinar nomes, porque seria tarefa incapavel.

O Correspondente

Pitanguy

Um sonho talvez real

E' natural e reside nesta cidade, na rua do Batatal.

Margarida Branco de Mendonça, viuva sempre honesta e virtuosa.

Aprouve á Providencia que ella passasse por uma longa prova, além de outras que o seu estado de pobreza lhe impunha. Perdeu repentinamente o uso da razão, e, por espaço de dous annos e alguns mezes, tornou-se louca, furiosa, até inconveniente pela incorrecção de seu traje, que, não por immodestia ou uso immoral, fazia ver as formas de seu esqualido e macilento corpo.

De filha obediente e dedicada, transformou-se em algoz de sua mãe; de mãe exte-mosa em espantallo e terror de suas filhas.

Mãe e filhas dormirão trancadas; e ella, isolada e sem leito, occupava os aposentos que restavam, aonde praticava horrores.

Não dormia: saia sempre ás madrugadas para as mattas, onde passava o resto das noites.

Em trajos menores saia, durante o dia, pelos logares circunvisinhos.

Aproximava-se, entretanto, o termo de sua prolongada prova. Uma piedosa sobrinha sua, que vive em sua companhia, orava sem intermissão pela sua cura; ora celebrando nove nas a Nossa Senhora, ora fazendo communhões em honra do S. Coração do Jesus, impetrava com fervor a cura de sua tia.

No dia vinte e quatro de março do corrente anno, sexta-feira das Dores de Nossa Senhora, ás cinco horas da manhã, Margarida, a louca, passando por uma leve modorra, pois não dormia, sonhou que viu em o morro que desce de sua casa para a rua da Lavagem, uma mulher de rara belleza, vestida de luz em aljofres cambiantes e globulos de claro bilho, com a mão esquerda em direcção perpendicular e immovel e com a direita fazia gestos de quem se dirigia á louca. Margarida, mesmo sonhando, sentiu-se tão impressionada, que sentiu um calafrio correr-lhe do dorso á cabeça.

Extasiada, commovida de gratidão e ebria de alegria, sonhando sempre, gritava á sua mãe e filhos, que Nossa Senhora a havia curado; que viessem vela. Abrindo a porta do quarto em que dormirão trancadas, aos gritos de Margarida, correrão á louca, que repentinamente despertou-se e completamente, confessando-se curada por Nossa Senhora.

Realmente e-tá curada!

Para averiguar o que se deu, fui por duas vezes á casa, acompanhado de mais pessoas, e ella assim me narrou o facto em presença de sua mãe e filhos, que confirmaram tudo.

Logo veio á matriz, cousa que não fez em quanto louca, e já se confessou e commungou em acção de graças.

Não será um sonho mysterioso como o forão o de Nabuco donosor, de José do Egypto e de S. Brigida convidada em sonho por Nosso Senhor para abraçar uma vida mais perfeita?

Pouco inclinado á credices, tenho o facto como um sonho real.

Pitanguy, 25 de abril de 1913.

P.e AMERICO EPIPHANIO PEREIRA

N. B. — Numa correspondencia do numero anterior escaparam aos olhos da censura as palavras «Hostia Santa, symbolo de Nosso Senhor Jesus Christo» expressão muito inexacta e favoravel a certos hereges que a usam com frequencia, sendo occasião de que a usem tambem certos catholicos, pouco instruidos na religião.

Para que ninguem seja induzido a erro, lembraremos o que diz o Catecismo Resumido, á pag. 76, edição de 1907: «Tanto debaixo dos accidentes do pão, como debaixo dos accidentes do vinho, está Jesus Christo todo inteiro, Corpo, Sangue, Alma e Divindade.»

Não se deve, pois, dizer que a hostia consagrada é o symbolo de Jesus. Os accidentes que alguns chamaram *figuras*, podem se considerar como figuras ou symbolos da substancia do pão, que não existe mais na hostia depois da consagração, mas nunca podem ser figuras nem chamar-se symbolos de Jesus Christo.



Notas e Noticias

Imprensa católica

O sr. João Ferraz de Almeida Prado, comprehendendo a premente necessidade de auxiliar a boa imprensa, doou uma casa á *Federação*, folha catholica de Itú.

O exemplo do sr. Almeida Prado recomenda-se a todos os catholicos que, se não podem favorecer a boa imprensa, doando casas, bem poderiam acudir ao seu auxilio com suas assignaturas, geralmente mais baratas que a dos jornaes neutros.

Cooperativa para... leituras

Esta é da Allemanha.

A Associação de S. Carlos Borromeu, que tem por escopo fomentar as boas leituras, teve no anno passado um saldo favoravel de . . . 236.851 marcos, que serão destinados á installação e aumento de bibliotecas populares.

Distribuiram-se, como premio, entre os socios, 220.000 livros de boa e sã leitura.

— Faleceu em Madrid o sr. Aramburu, lente da Universidade Central e membro da Real Academia de Sciencias Moraes e Politicas.

O sr. Aramburu era um notavel escritor de jurisprudencia, que sempre defendeu as teses catholicas, particularmente no direito penal em que foi especialista, muito apreciado nos centros juridicos.

«Trinta e uma Meditações sobre as excellencias do Santo Rosario»

O revmo. P. Bronchain, da Congregação do Smo. Redentor, pres- tou um belo serviço aos devotos de Nossa Senhora com a publicação deste livro.

A poetica e salvadora devoção do Rosario adquire na obra do illustre redentorista um novo realce, fazendo accessiveis á comprehensão de todos as suas excellencias e as vantagens que della reportarão os devotos de Maria.

Doutrina abundante, erudição variada e unção espiritual são os dotes que fazem atraente a sua leitura.

A Casa Herder, de Friburgo, na Alemanha, editou esta obra em portuguez, tendo 306 paginas de 15X8 cms., ao preço de 3,60 francos, em percalina.

Vida católica

Retiro espiritual

Foi de veras edificante e consolador o que praticado neste Santuario pelas alumnas do catecismo nelle estabelecido para as senhoras criadas de serviço.

Preparadas com grande zelo e dedicação pelas exmas. sras. directoras da nossa Archiconfraria, dd. Isolina Ramos e Maria Julia de Carvalho, tomaram parte neste retiro prégado pelo Revmo. P. Francisco Pérez, Superior dos Missionarios: para mais de 130 matriculadas acercaram-se da Sagrada Mesa no ultimo domingo.

— Fundou-se em Itú a *Liga dos Operarios Catholicos* com o fim de melhorar a situação moral, religiosa e material dos operarios honestos.

Compõem a directoria provisoria os srs.: Alberto de Barros Mello, Luiz Felix da Silveira, João Rodrigues Avila, Joaquim Augusto de Camargo Pinheiro, e João Martins.

Auguramos á nova Liga as maiores felicidades.

— No dia 27 de abril a Sociedade da S. Vicente de Paulo ce-

lebrou na igreja do Coração de Jesus, desta cidade, o centenario do nascimento de Frederico Ozanam, o simpatico e caridosissimo fundador das Conferencias de S. Vicente.

Na missa celebrada por mons. Benedicto de Sousa, pro-vigario geral do arcebispado, assistiram os exmos. srs. Arcebispo Metropolitano e bispo de Botucatú, represen-

da laical e especuladora catequese, fundada pelos Rodolphos do ministerio da Agricultura.

Cá d'«O Malho»?

Consta á *Estrella Polar* que em Diamantina havia vinte assignantes d'«O Malho» e que depois da prohibição de sua leitura pelo exmo. sr. Bispo diocesano, a revista do

A forza para elles ...

Os bispos de Portugal mandaram ao governo republicano uma representação colletiva contra a perseguição que os católicos continuam a sofrer da parte das autoridades e dos carbonarios, bandidos da peor especie, amparados e garantidos pela maçonaria da França, Inglaterra, Italia e Espanha.



tante do presidente do Estado e dos secretarios do governo, o sr. consul da França, e muitas pessoas gradas do clero e do laicato católico.

A' noite foi celebrada no Liceu uma velada musical, fazendo o discurso commemorativo o dr. Rufino Tavares.

—A *Familia*, de Thophilo Ottoni, dedica o seu 35.º numero como uma justa homenagem aos revmos. frei Serafim de Gorizia e frei Angelo de Sassoferrato, pelo quadragessimo anniversario da primeira missa e da instalação da frutuosa catequese de Itambacury e que foi assistida pelos indios das tribus de Poté, Trindade, Pontarate, Catulés, Aranãs, Poton, Gyporok, Pogichás e Itambacury.

Por todos esses 40 annos os revmos. missionarios festejados não abalaram de sua missão civilizadora e beneficente, levando ao seio da Igreja os filhos errantes da floresta, sem os pingues ordenados e os espalhafatosos telegramas

Felisbello só tem tres assignantes.

E' o caso de felicitar os catolicos diamantinenses pelo seu bom senso e obediencia ao Prelado.

Como *O Malho* afirmava que a prohibição de sua leitura pelos bispos aumentava-lhe as assignaturas, convidamos os seus leitores a que felicitem o sr. Felisbello... pelas conquistas obtidas em Diamantina após o decreto do exmo. Prelado.

— O revmo. frei Serafim Galdoni, da ordem de S. Francisco, prestou um grande serviço á historia da cidade de Imola, publicando em dois grossos volumes o «Chartularium Imolense» coleção de documentos, recolhidos dos archivos de Imola, na provincia de Bolonha, e que fôram exarados entre os annos de 964 e 1200.

A «Regia Diputazione di Storia Patria per le Romagne», honrou o illustrado e patriotico franciscano, nomeando-o membro daquella corporação.

O decreto do maçonico Pombal sobre a expulsão dos jesuitas prescrevia a pena da forza contra todo cidadão que com elles tratasse, embora fosse por uma simples carta, estando elles já fóra do reino.

Ora, este decreto acaba de ser posto em pleno e vigor em toda a sua integridade pelo ministerio republicano maçonico, por meio de uma circular mandada a todas as autoridades.

E ainda ha católicos tão estouvados que acreditam nas parvoices do *Estadete* e outros jornaes que asseguram ser agora Portugal o paraíso da liberdade.

O divorcio fantastico

E' Valencia, a cidade das flores e das laranjas, e a terceira em população entre as espanholas, contando perto de 300.000 habitantes.

Se acreditarmos no reclame da imprensa jacobina e radical, aquella cidade perdeu a religião e só é praticada por algumas teimosas e

empedernidas beatas. Até certos jornaes católicos chegaram a fazer-se éco dessa afirmação, dizendo que na bela cidade e noutras da Espanha o sexo masculino está divorciado da religião.

Vamos, porém, citar um facto que prova por si só tudo o contrario.

O dia 14 de março do anno corrente foi uma sexta feira de quaresma, mas não a sexta-feira santa em que os menos religiosos costumam guardar o jejum. Ora, na cidade de Valencia, onde pelo consumo da carne se arrecadam diariamente de 3.500 a 4.000 pesetas para o fisco, nesse dia da quaresma só foram arrecadadas quarenta (40) pesetas!

Não houve tão pouco nenhum descarrilamento, inundação ou tempestade que impedisse a chegada das carnes, foi só a religião da mór parte dos homens de Valencia a grande represa que conteve naquella sexta-feira a diluviana affluencia de sangue animal ao mercado consumidor.

E Valencia é das cidades de Espanha que estão em peor predicamento quanto a religião, graças á propaganda dos jacobinos e anti-clericaes exaltados que nella pululam com mais viço que noutras partes.

Note-se, por fim, que a carne vendida de que se arrecadaram as 40 pesetas, mal podia chegar para o numero de doentes que corresponde a uma populossissima cidade, como Valencia, podendo-se supôr que muitos delles se absteriam desse alimento em obsequio a Nossa Senhora das Dôres cuja festa se celebra naquelle dia.

Pelo Paiz

Intercambio comercial

Acabam de ser publicados em Washington os dados estatísticos relativos ao intercambio commercial dos Estados Unidos com as demais republicas do continente, durante os nove primeiros mezes do anno economico corrente, isto é, de 1 de julho de 1912 a 31 de março ultimo.

A estatística demonstra que, nesse periodo, o Brasil, a Argentina, o Chile, o Perú e o Uruguay exportaram para os Estados Unidos productos no valor de 145.123.812 «dollars», e receberam productos norteamericanos na importancia total de 84.295.283 «dollars».

O augmento verificado foi de 5 por 100 nas importações e de 12 por 100 nas exportações para esses paizes.

Em detalhe, são estes os algarismos, em «dollars», relativos ás mercadorias importadas pelos Estados Unidos nos nove primeiros mezes do ultimo anno economico, comparados com os do corrente anno:

1912-1913—Brasil, «dollars», . . . 104.485.905; Argentina, 22.567.788; Chile, 18.513.681; Perú, 7.764.187; Uruguay, 1.982.242.

1911-1912—Brasil, «dollars», . . . 95.700.680; Argentina, 10.051.912; Chile, 13.610.681; Perú, 7.672.986; Uruguay, 2.527.649.

As mercadorias exportadas pelos Estados Unidos nesses mesmos periodos estão assim discriminadas:

1912-1913 — Brasil, «dollars», 32.056.762; Argentina, 29.946.501; Chile, 11.754.561; Perú, 5.037.195; Uruguay, 5.499.395.

1911-1912 — Brasil, «dollars», 22.906.890; Argentina, 40.422.223; Chile, 12.158.197; Perú, 4.095.884; Uruguay, 4.820.520.

Como se vê, estes algarismos são extraordinariamente lisonjeiros para o nosso paiz, pois embora os productos importados dos Estados Unidos atinjam a importancia de 32.056.762 «dollars», é certo que o que exportamos para lá rendeu 104.485.905 «dollars», ou sejam 72.429.143 «dollars» a nosso favor, accrescentando o que, na estatística referida, figuramos em valor, acima de todos os outros paizes nella apontados.

Nucleos de Minas

No Estado de Minas existem actualmente os seguintes nucleos coloniaes: federaes, João Pinheiro e Inconfidentes; estadoaes modernos: Margem Grande, Wenceslau Braz, Constança, Santa Maria, Major Vieira, Rio Doce, Barão de Ayuruoca, Pedro de Toledo e Itajubá; estadoaes antigos (indirectamente auxiliados pela União): Rodrigo Silva, Nova Baden e Francisco Salles; pequenos nucleos nos arredores de Bello Horizonte: Carlos Prates, Affonso Penna, Bias Fortes, Adalberto Ferraz e Americo Werneck.

A população dos nucleos federaes era, em 1912, de 1.488 pessoas, constituindo 239 familias, sendo 99 allemãs, 51 italianas, 14 hespanholas, 31 nacionaes, 12 por-

tuguezas, 12 austriacas, 7 hollandezas e 5 diversas.

A população dos nucleos estadoaes era de 1.882 pessoas, constituindo 299 familias de varias nacionalidades, predominando a portugueza e a italiana.

A dos nucleos estadoaes antigos, com auxilio da União, era de 2.346 pessoas, constituindo 248 familias de nacionalidades varias.

Durante o anno passado foram chamadas por parentes alli localizados 426 pessoas, formando 76 familias. Nesse prazo entraram no Estado 2.024 immigrants, sendo: heapanhóes, 648; portuguezes, 576; allemães, 332; italianos, 304; e de outras nacionalidades, 164. A producção dos nucleos coloniaes, durante o anno passado, foi de . . . 1.016:915\$850.

— A Camara de Salto Grande votou o subsidio de quarenta contos para a construção de uma ponte sobre o rio Paranapanema.

— Recebemos *O Fiscal*, folha de Tubarão, em Santa Catarina, e que muito se interessa pelo progresso da lavoura geral do paiz.

Agradecemos a visita.

— Acham-se matriculados 21 estudantes brasileiros na escola de Telegraphia sem fios, fundada no Rio pela Companhia Marconi.

Pelas nações

Os deputados do Centro Allemão obtiveram que o Reichstag votasse a criação de uma comissão especial para fiscalizar os contratos do ministro da Guerra e da Marinha com os fornecedores de armas, que segundo se fala, eram escandalosos, com grande prejuizo dos interesses do paiz.

Os deputados catolicos mostraram-se, pois, sumamente patriotas.

Mas houve opositores e contrarios do lado dos radicaes, desses politicos de taberna e botequim que pretendem moralizar o mundo com a derrubada das instituições religiosas.

Esses senhores não querem a *moralidade* nos serviços de administração publica.

— As forças montenegrinas entraram em Scutari no dia 23 de abril, quando já se tinham retirado os servios.

— Em Molte Breuil, Venda, realizaram-se com successo as experiencias de um dirigivel esferico.

— O rei de Espanha sancionou o decreto que declara dispensar o

ensino religioso nas escolas publicas, somente para os filhos de familias não católicas.

— No dia 26 de abril os reis da Belgica presidiram a inauguração da Exposição Universal de Gand.

Cessou naquella paiz a greve generalizada entre as fileiras socialistas e que ameaçava arruinar o credito da Belgica no mercado mundial, atrazando ou suprimindo o fornecimento dos generos a vender, e que eram produzidos nas fabricas do reino.

— Numa conferencia realizada em Washington ante a Sociedade Internacional de Direito, declarou o sr. Hennis-Taylor a sua convicção de que o governo do sr. Roosevelt perpetrou uma violencia internacional, sem precedentes na historia, quando prevalecendo-se com o direito da força, privou a Colombia de seu dominio sobre a zona do canal de Panamá.

Os Estados Unidos, governados por protestantes, constituem na historia moderna esse prototipo do que veiu a chamar-se *o direito da força*.

Notas Rubras

— Consta que boa parte das rendas municipaes de Nova York procede de impostos sobre casas de tavolagem e de tolerancia.

Que belezas protestantes!

— Morreu no Porto o conselheiro José de Novaes, tendo voltado á patria depois de um longo exilio.

A malta dos carbonarios acudiu á porta do palacete a dar *murras!* ao morto, e aos talassas, soltando umas duzias de foguetes, em signal da alegria doida que reinava nas cafurnas maçonicas.

Os republicanos portuguezes chegaram á ponta (da cauda) da civilização.

— No anno 1912 fôram naturalizados ingleses 1.340 estrangeiros.

As iras de um anticlerical e de muitos

Como noticiámos, ha tempo, um tal Roberto Valentine funcionario do serviço publico dos indios de Norte America, embirrou com as Irmãs educadoras e preparando a sua saída da catequese, prohibi-lhes levar o habito religioso.

O governo desautorizou a tirania do anticlerical, e as Irmãs, a des-

peito do valentão, continuaram a envergar suas toucas que tão santamente fascinam os pequenos indios.

Mas porque o Valentine, valentão com as fracas Irmãs, propunha-se a expulsão das santas educadoras?

Mister Robert Valentine foi condenado por uma comissão de deputados ao Congresso federal da Republica Norte americana; publicaram em volume de 800 paginas as provas esmagadoras de que Valentine era um vilissimo explorador dos indios, introduzindo entre elles o uso de bebidas alcoolicas mortíferas e vendendo lhas com pingues lucros. Valentine era réu de peculato e de muitas outras falcatruas que haviam de pôr escrupulos na consciencia mais calejada.

A presença das Irmãs era um serio obstaculo a esses crimes.

E eis o grande motivo de perseguir padres e freiras nos Estados Unidos, no Brasil, em França, Portugal, etc.

— Sob pretexto de protestar contra a carestia da vida, uns sujeitinhos anticlericaes e socialistas fizeram um motim nesta cidade, falando contra o clero, como se fossem os padres os donos do mercado.

Foi por isso que os ouvintes reduziram-se a *uns par de bobos* e ás pedras do calçamento, sem mais consequencia que o falatorio já gasto e batido.



Indicador christão

MAIO DE 1913.— N. 19

11 DOM. FESTA DE PENTECOSTES ou vinda do Espirito Santo sobre os Apostolos.

12 2.^a FEIRA Beata Joanna, princesa de Portugal.

13 3.^a FEIRA Sto. Antonino, arcebispo.

14 4.^a FEIRA S. Bonifacio, martir.

50 dias de indulgencia, assistindo á missa das 7 horas no altar de S. José.

15 5.^a FEIRA S. João Baptista, de la Salle, fundador.

16 6.^a FEIRA S. João Nepomuceño, martir.

17 SABADO S. Pascoal Bailon, padroeiro dos Congressos Eucaristicos.

500 dias de indulgencia, assistindo á missa das 7 1/2 horas no Santuario do Immaculado Coração de Maria.

Hoje *Laus perennis* no Santuario do Coração de Maria.



Dinheiro de S. Pedro

Triunfos do Papado — A França começa a enveredar os passos pelo caminho de Canossa. Não queriam saber nada com o Papa; podiam ser nação grande e de primeira ordem, mesmo perseguindo os catholicos. Graças a Nosso Senhor, elles começam a rectificar seus pensamentos e suas resoluções. Contam as agencias telegraphicas que o Cardeal Vanutelli foi a Paris com uma missão especial e reservada depois de ter conferenciado com o Cardeal Secretario de Estado. Será isto o que acabamos de apontar? Quererá a França tornar ao caminho do dever? Ella deve reconhecer que o Pontificado é ainda uma força medonha. Não achará bom viver mais tempo d'elle divorciada. Faz bem. Ajudemos todos ao Papado com orações e... esmola.

Somma anterior 243\$720

Donativos semanaes.

Redação da «Ave Maria»	0\$500
Missionarios do Coração de Maria, de S. Paulo	0\$500
Esmola da Igreja	3\$100

Donativos extraordinarios

Exma. Sra. D. Eliza Bueno de Souza	10\$000
------------------------------------	---------

Total 257\$820

PROFESSORAS

— DE —

Francez, Inglez, Allemão
desenho e pintura

Irmãs da Esperança

RUA DA CONSOLAÇÃO, 36
S. PAULO

LOURENÇO

O CONSCRIPTO

PELO PADRE BRESCIANI

TRADUZIDO POR

J. A. V. DE SEQUEIRA

— Marqueza, é esse um novo pára-raios de que Franklin não tinha algum conhecimento.

— Tanto peor, replicou a marqueza, porque lhe teria sido infinitamente mais vantajoso conhecer a divina virtude da cruz, do que a propriedade natural d'uma hastea metallica ponteaguda; elle teria podido assim cuidar muito melhor da sua reputação e sobretudo da salvação da sua alma.

O general que sabia quanto a marqueza era melindrosa a respeito de religião, mudou logo de conversação e disse:

— Marqueza, o seu Lourenço deve vir a cavallo ou por mar?

— Creio que por mar, respondeu ella; e receio bem que esta trovoada tenha estalado sobre o golfo, porque, não obstante ter Lourenço uma boa lancha, e oito vigorosos remadores, a passagem de Voltri é sempre difficil e perigosa de atravessar.

No mesmo instante ella volta se para um criado e lhe diz:

— Ordenai a Baptista que desça á praia pelo quintal, porque a lancha não pode tardar; até já ella devia estar no caes, ha muito tempo.

O criado sahiu, demorou-se um quarto de hora, depois tornou a entrar, dizendo que o barco acabava de chegar, que já os marinheiros haviam saltado a terra, que estavam a amarrar a lancha, mas que Onofrio dissera que o sr. Lourenço não estava com elles.

— Como! não está com elles? exclamou a marqueza, que na realidade julgava que elle havia ido a Genova fazer secretamente uma visita a seus parentes, antes de refugiar-se na Sardenha. Oh! Giano, diz me cá, accrescentou ella, Lourenço não nos havia prometido que sua ausencia não excederia tres dias? Porque razão pois mandou embora a lancha? Receio que lhe tenha acontecido alguma desgraça, porque ha muito dias que elle tinha ruim cara.

— Ora vamos! replicou Giano, vós as mulheres, tomaes sempre as

cousas para a peor parte, a fim de vos atormentardes de barato.

Então os convivas se esforçaram por consolal-a, dizendo:

— Pedimos-lhe, marqueza, que esteja tranquilla; Lourenço é um moço cheio de força e de saude.

E um dos generaes accrescentou:

— Da ultima vez que aqui vim, ha apenas quinze dias, fomos á caça e penetramos no valle de Co-coleto, muito além da quinta de Negro: era para vêr este agil caçador engatinhar sobre os rochedos, atraz dos cães que haviam feito levantar a lebre! O mais agil sargento de brigadas teria mostrado menos vigor: elle tem uma força de musculos maravilhosa.

Giano, com um ar tranquillo, interrompeu este discurso, dizendo:

— Se os marinheiros já estão em terra, o piloto Perico virá expôr-nos dentro de pouco tempo, da parte de Lourenço, os motivos que fizeram demorar-se em Genova; mas tu verás, Nicoletta, que elle terá querido esperar pelo primo Marcello que lhe tinha prometido vir-nos fazer uma visita.

Estas palavras aquietaram a marqueza. A pobre senhora não sabia que era isto uma piedosa fraude de Violentina, que havia organizado toda esta farça, de combinação com seu pae. Este tinha tambem em vista que os generaes francezes fossem tomados no laço, e que acreditassem e espalhassem por toda a parte a falsa noticia.

Emquanto assim se entretinham, entrou o mordomo, dizendo que Perico lhe havia entregado uma carta do sr. Lourenço.

— Dai-m'a cá, disse vivamente a marqueza; perdão, Giano, de eu a lér; é que nós, as mães, queremos vêr as cousas pelos proprios olhos.

— E nós os paes, replicou o marido sorrindo-se, teremos ao menos o direito de ouvir com os proprios ouvidos, não é assim, Nicoletta? Apressa-te de a lér, porque Violentina arde com o desejo de ouvil-a e a devora com os olhos.

Então a marqueza leu:

«Muito queridos e saudosos paes:

«Já eu estava a partir para regressar ao seio de minha familia, quando encontrei Balbi Marcello, que me disse: «Um negocio importante me chama ao golfo de Spezzia, e devo pôr-me a caminho

hoje; eu chegaria á noite a Rappallo; amanhã pernoitarei em minha quinta de Sestri; quinta-feira estarei em Spezzia. Estou absolutamente só, e cavalgando assim, sem alma viva a meu lado, eu me enfastio mortalmente: Lourenço, que res fazer-me companhia? Ah? sim, meu Lourenço, vem, peço-te isto pela estreita amizade que nos une.» Que haiva eu de fazer, querido papá? succumbi á tentação e hoje depois do meio dia montaremos a cavallo. Não posso dizer-lhe o tempo que nos demoraremos em Spezzia. Adeus, mamã, dê por mim um beijo em Violentina.»

— Oh! disse a marqueza, sem nossa licença... Nunca Lourenço tomou tamanha liberdade, e eu não quereria que Marcello m'o estragasse. Em Spezzia! e todos esses rochedos a galgar, e essa alpestre montanha a subir e a descer através de mil horriveis precipicios: dous mancebos sós e sem experiencia, no meio d'essas rajadas de vento, que agitam o céu e a terra! Oh! desgraçadas mães... creemos filhos, para que elles vão quebrar a cabeça em um despenhadeiro!...

Então um dos generaes, como se de repente lhe viesse uma maliciosa suspeita:

— Marqueza, disse elle, que idade tem esse Marcello?

— A mesma que o meu Lourenço, respondeu a marqueza.

— Em tal caso, senhor, replicou o general com rosto carregado, verá que o negocio importante que chama esse Marcello a Spezzia, será fugir de subtrahir-se á conscripção; mas viva o imperador! eu deixarei de ser quem sou, se...

— Que diz V... general? O que é que V... jura? exclama a pobre mãe. Oh! céu! quer V... prender o meu Lourenço?

Dizendo estas palavras; ella foi tomada d'uma violenta convulsão, e cahiu logo desmaiada sobre a cadeira. Violentina soltou um grito e correu a segurar sua mãe; Giano, cheio de perturbação, chamou pelos criados, que logo vieram enchendo o salão de tumulto e confusão. Os generaes francezes se retiraram para os seus quartos, e despacharam com grande pressa um postilhão para Genova, a fim de notificar ao governador a partida ou a fugida dos dous mancebos para o golfo de Spezzia.

IV

A Caverna

Impressões de uma viagem ao sul do Brasil

Em um profundo valle, formado pelos ultimos desfiladeiros dos Apeninos de Bracco, está encerrado, como em uma concha, o Borghetto, pequena villa de cem fogos, onde se acha hoje uma estação de posta ao longo da estrada militar, que, da Lunigiana, se eleva, fazendo mil rodeios, sobre o cimo dos mais altos rochedos da Liguria. Mas em 1812 não se havia ainda construido estrada no seio d'estes precipicios difficeis, e era forçoso atravessal-os a cavallo. Diante d'uma pequena habitação, com estrebarias aos lados, taberna do lugar que servia de estalagem aos viajantes, se conservava um grupo de homens de trabalho, comentando calorosamente o movimento desusado, que se manifestava, ha tres dias, sobre estes caminhos montanhosos. A principio, se tinham visto apparecer sobre as alturas cinco cavallerias ligeiros, que tinham descido ao Borghetto, nadando em suor, e haviam perguntado se não tinham visto passar por alli dous mancebos a cavallo, um magro e sêcco, tendo os cabellos pretos e frisados, os dentes superiores muito compridos e sahindo um pouco por debaixo do beijo, o outro grosso, tendo um olhar firme, uma testa larga, um topete de cabellos castanhos ao lado esquerdo, um ar determinado, e o andar desembaraçado. A estas perguntas, os nossos homens levantaram os hombros, dizendo:

— Hum... Nós ninguem vimos, a não ser uma recova de burriqueiros que transportam cal para a construcção do sanctuario de Robbiano, e que passaram aqui esta manhã.

Duas horas depois chega um postilhão e pela tarde um outro. No dia seguinte soldados de caçadores se mostram sobre os mais altos alcantis, outros batem os caminhos e encruzilhadas, alguns fazem alto para acampar, collocando sentinellas nas passagens, e formando rondas em volta d'elles.

— Que diabo procuram estes homens? diziam nossos aldeões reunidos diante da tasca; sem duvida estes finos melros teem deixado escapar de suas gaiolas algum tordo ou algum pardal!

(*Continúa*)

Brevemente ha de ser inaugurado o trafego nocturno pela estrada de ferro da São Paulo—Rio Grande o qual encurtará de tal sorte a distancia entre os dois poderosos estados que em menos de trez dias os paulistas poderão ir admirar os progressos de Rio Grande e os rio-grandenses contemplar a lavoura do café e as bellezas de nossas cidades.

Até agora, aquella estrada era pouco conhecida e mesmo muito temida pelo povo que sabia apenas della que atravessava dilatados sertões, transpunha rios caudalosos, e embrenhava-se por mattas impenetraveis, morada de tigres, dos bugres sanguinolentos e das cobras medonhas. Estes prejuizos brevemente hão de desaparecer. Aquella estrada, provida de todos os elementos que aliviam as molestias d'um longo percurso, como são: carros-dormitorios, restaurante, etc. será frequentada como qualquer outra do Brasil e ainda mais, porque dar-se á o facto de muitos viajantes vindos da Europa, para poupar-se ás tempestades do temido golfo catharinense, largarão o vapor em Rio de Janeiro e por terra seguirão até Montevideo ou Buenos Aires, coisa aliás summamente facil.

Almejando conhecer de visu a estrada São Paulo riograndense, devendo fazer uma visita a Porto Alegre e a outras cidades do predicto estado, escolhi a viagem por terra, embora fossem muitos os amigos que teimavam por tirar esta idea de minha cabeça. Queria, alem disto, informar com todo conhecimento de causa aos amigos leitores da «Ave Maria» e julguei mais prudente transmittir-lhes ideias proprias e adquiridas directamente dos factos, que não pensamentos copiados de relações mais ou menos veridicas. Isto me induziu a procurar um passe ida e volta com faculdade ou direito de deter-me nos pontos estrategicos, para colher informações, perguntar a amigos e tomar notas que depois me ajudassem a reconstituir a viagem e dar della conta exacta e precisa.

No nocturno de São Paulo a Curitiba parti no dia 24 de março, encetando minha viagem. Os carros estavam litteralmente repletos de viajantes, o qual é uma prova evidente da confiança que a todos inspira a segurança do trem e da linha.

O percurso de São Paulo a Curitiba é de mais conhecido, para que moleste aos meus leitores com descrições compridas e innecessarias. O que poderia offerecer alguma novidade é o trajecto que se percorre durante a noite, e mal pode o viajante tomar notas e apontamentos dos lugares, rios, pontes, bosques, selvas, matas e campos, quando a escuridão o rodeia por toda a parte, menos no interior dos carros, por certo, bem commodos e confortaveis.

Elle pode dispor d'um restaurante bem abastado de toda sorte de iguarias e licores, pode comer a satisfação na hora que elle queira, porque

desde seis horas da tarde ás oito da noite as mesas estão promptas para receber aos commensaes e os serventes dispostos para os servir, segundo a lista que lhes é apresentada, lista que não seria mais variada e surtida em qualquer hotel duma capital.

Ponta Grossa é a cidade do estado do Paraná onde pernoita-se no primeiro dos cinco percursos, em que deve dividir-se toda a viagem até Porto Alegre. Porque presentemente o trem corre apenas durante o dia; á noite a gente deve hospedar-se nos hotéis ou casas que se acham no fim da viagem diurna. A primeira parada ou detenção é em Ponta Grossa, a segunda em Porto União, a terceira na beira do rio Uruguay, a quarta em Passo Fundo e a quinta em Sta. Maria.

Ponta Grossa é um lugar bastante importante e futuroso. Em pouco tempo cresceu notavelmente em casas, habitantes e commercio. Agora aumentará o trafego por ser o ponto strategico donde parte a estrada de Curitiba e a do Sul. Dirigem o culto catholico os padres do Verbo Divino que têm tambem um externato muito concorrido. A elite das filhas de familia frequenta as escholas e collegios das irmãs allemãs de Divino Espirito, que tem internato e externato. A colonia polaca tem tambem collegio e capella proprios, dirigindo o culto nesta um padre da predicta Congregação que falla aquella linguagem.

Passsei a tarde *da Dominga in albis* em Ponta Grossa e deu-se então um desafio entre um ciclista e um andador, ganhando a aposta o primeiro. Deviam percorrer uma distancia de quinze kilometros. O ciclista chegou á metade com muita vantagem.

Bem que muita gente estivesse occupada na contemplação daquella lucta pacifica, todavia houve um concurso regular no templo parochial, onde tive o gosto de dirigir a palavra ás cincoenta zeladoras e alguns poucos zeladores do Sagrado Coração de Jesus. Via-se a recente obra do Apostolado nascer pujante e viçosa prometendo frutos abundantes e gloriosos para o vindouro, se aquella vinha continua a ser cultivada com a dedicação e cuidado com que o faz o actual vigario.

Em Ponta Grossa começa a linha que seguindo para o Sul, une o estado de Rio Grande aos estados do Norte. Eu imaginava que os carros iriam pouco menos que vazios. Não se acha no percurso nenhuma cidade importante; apenas ha alguns nucleos coloniaes, escondidos naquelles pinheiras e mattas virgens. Com verdadeira admiração vi que estava completamente illudido. Todos os lugares do carro de primeira classe estavam cheios, e ainda varias pessoas deveriam permanecer em pé, por não haver para ellas lugar vazio.

R. G.
(*Continúa*).